



READERS E ENSINO: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM LÍNGUA INGLESA

Ferdinando de Oliveira Figueirêdo

Marcílio Garcia de Queiroga¹

Universidade Estadual da Paraíba

ferdinando_oliveira@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande

marciliogq@gmail.com

Resumo: Este estudo propõe analisar as contribuições do uso dos *readers* no desenvolvimento do letramento literário em língua inglesa, sobretudo no modo como tais ferramentas atuam no processo de ensino/aprendizagem de um idioma. Entende-se por *reader* um gênero textual que se caracteriza como uma síntese de uma obra literária que, dependendo da extensão e do nível de dificuldade, pode ser aplicada em determinada etapa da aprendizagem de uma língua, bem como um exercício de leitura e interpretação. Pela sua relevância na aquisição de leitura de um idioma, esse gênero auxilia o aprendiz na expansão do letramento literário, isto é, o método de apropriação do texto enquanto elemento linguístico. Para isso, será feito um levantamento bibliográfico de autores que tratem sobre a temática, além do processo de leitura em língua inglesa e o uso dos *readers*, assim como a análise de suas discussões. Como exemplo, será analisado o *reader Alice 's Adventures in Wonderland* (2000), publicado pela Editora Oxford e baseado na obra infanto-juvenil do escritor britânico Lewis Carroll (1832-1898). Esse material é utilizado para estudantes que estão na segunda fase de aprendizagem da língua e, nesse estudo, serão discutidas suas colaborações e os métodos utilizados para o letramento literário em língua inglesa.

Palavras-chave: letramento literário, literatura, ensino.

INTRODUÇÃO

O letramento é um conceito discutido continuamente no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se trata do contexto do ensino de línguas. Entretanto, a aquisição de um letramento (digital, oral, literário, etc.), não se resume apenas em desempenhar tal elemento no dia-a-dia, mas engloba a habilidade do sujeito de compreender aquilo que ele lê, escreve ou fala, atribuindo significado para as inúmeras palavras que compõem determinado idioma.

¹ Orientador.



Dessa forma, pensar sobre o termo *letramento* evidencia a investigação de suas práticas no ensino, especialmente no módulo básico, espaço que oportuniza o primeiro contato do aluno com diferentes gêneros textuais em suas várias tipologias. Com isso, a prática de letramento é “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” (SOARES, 2009, p. 10). Nessa perspectiva, o indivíduo que se adequa a essa prática de leitura e escrita adquire um caráter ativo, autor de suas próprias ações enquanto aprendiz.

Quando se trata no ensino de literatura, surge, nessa discussão, a ideia de *letramento literário* referido por Cosson (2007, p. 12) como um “[...] processo de escolarização da literatura.”. Assim sendo, submeter o aluno a esse tipo de letramento significa formá-lo como leitor, promovendo metodologias que resultem em seu contato pessoal com textos literários. Observam-se, então, os múltiplos meios em que a literatura se apresenta, seja no gênero que ela se faz presente, seja nos mecanismos em que é exposta (livro, meios digitais, etc.) ou nos idiomas em que é composta, estendendo o uso dos gêneros ao ensino de língua materna e a outros idiomas.

Na aprendizagem de uma língua estrangeira, por exemplo, uma das alternativas para que o aluno obtenha seus primeiros passos na compreensão de textos literários é a utilização de *readers* (ou *graded readers*), instrumentos didáticos que, conforme aponta Hedgcock e Ferris (2009), se caracterizam por versões simplificadas ou adaptadas de obras literárias específicas da literatura mundial. Entretanto, a presença dessas ferramentas na sala de aula ainda é insuficiente, principalmente pelo fato de haver poucos estudos que se dediquem para as possibilidades metodológicas que esse gênero fornece.

Com base nos elementos teóricos que integram os conceitos e métodos atuantes no letramento literário e no ensino de línguas, o principal objetivo deste trabalho é destacar as principais contribuições que o uso dos *readers* possibilita na aprendizagem do letramento literário em língua inglesa. Os objetivos específicos desta pesquisa são: 1) realizar um estudo sobre a ideia de letramento literário no âmbito do processo de ensino-aprendizagem de língua/literatura estrangeira; 2) identificar, através do *reader Alice's Adventures in Wonderland* (2000), os componentes que favorecem o aprendiz na aquisição do letramento literário em língua inglesa; e, por fim, 3) empregar conceitos e reflexões teóricas acerca do letramento literário e ensino de línguas, tanto na forma estrutural como no conteúdo do exemplo do gênero proposto para este estudo.



METODOLOGIA TEÓRICA E CONCEITUAL

Quando se discute sobre letramento no ensino básico, as principais ações que os professores e alunos recorrem para adquirir essa prática são os exercícios de leitura e escrita. Ainda hoje, alguns alunos possuem certa dificuldade em dominar essas habilidades. Isso se justifica devido a estratégias que um grupo de docentes de ensino de línguas adota para desenvolver o letramento, construídas por procedimentos que, de certa forma, desmotivam o aluno na aquisição de leitura e escrita. Nessa perspectiva, é necessário pensar na ideia de que “[...] aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros.” (SOARES, 2009, p. 38).

No que se refere à leitura – elemento primordial para a aquisição de letramento literário -, para que ocorra de maneira efetiva, provocando a compreensão pessoal do aluno, requer, prioritariamente, uma prática contínua do indivíduo. Nota-se, nesse caso, que o professor precisa recorrer a métodos que incentivem os discentes para o exercício de leitura, não apenas na sala de aula, mas que a intenção seja que o aluno recorra a outros contextos situacionais na execução de tal ato. Aparece ser um desafio, mas que, a partir de uma profunda investigação realizada pelo professor de línguas acerca dessas metodologias, poderá se realizar um ensino significativo, de maneira que o estudante possa, ainda mais, desempenhar o letramento literário.

Lidar com a literatura é trabalhar com elementos que envolvem o ser humano e o mundo onde ele está integrado. Sobre isso, Cosson (2007) afirma que, por meio da leitura e da escrita de um texto literário, o homem encontra o senso de si e da comunidade a que pertence. Enquanto objeto artístico, a obra literária é um instrumento pelo qual o sujeito pode conhecer cenários diversos e, através deles, extrair seu conhecimento de mundo. Ademais, são múltiplos os contextos culturais que a literatura constrói em sua composição e, pelo fato de haver um fluxo constante desses textos ao redor de todo o território global, torna-se possível haver o contato com culturas distintas.

Apesar dos benefícios que a literatura oferece ao cidadão, são diversas as dificuldades quando se trata do seu ensino em sala de aula. A principal delas é o pouco interesse dos alunos, já que, no contexto brasileiro, as aulas se resumem a identificar a que escola literária pertence determinado texto ou obra, sintetizando o plano de curso somente na historicidade literária, sem haver discussões mais abrangentes sobre a poesia, o romance, o conto, enfim,

sobre o elemento que está sendo analisado, seja em sua forma ou conteúdo. Dias (2011.p. 23) reforça essa visão de periodicidade no ensino, afirmando que:

O problema, evidentemente, não é o passado como tal, mas o tratamento ou a visão convencional com que é tomado para explicar a Literatura, como se esta só pudesse ser entendida em função de valores do passado e como se estes já estivessem “resolvidos”, devidamente mortos, para permanecerem nas obras como modelos a serem sacralizados. [...] a questão, portanto, não está no presente nem no passado, mas no modo redutor e esquemático com que são abordados, omitindo-se, muitas vezes, as intersecções entre as duas realidades.

Problematiza-se, desse modo, o espaço estreito dos debates sobre o significado existente em produções literárias, isto é, uma maior atenção por parte do professor em conduzir os alunos a uma reflexão do(s) sentido(s) que o texto provoca no leitor, juntamente com a compreensão dessas acepções acerca de elementos próprios da existência humana que o conteúdo textual explora.

Traz-se, inclusive, nessa discussão, o lugar que as aulas de literatura ocupam no currículo: na disciplina de Língua Portuguesa. Discorre-se, nesse sentido, em inserir obras literárias em outras situações, como as aulas de língua estrangeira, em especial a Língua Inglesa, de maneira que uma das habilidades mais exploradas no ensino de outro idioma é a leitura de gêneros textuais específicos, principalmente no Brasil. Acrescenta-se, também, que o contato com outra língua remete a lidar com outra cultura. Marcuschi (2008) já apontava em seus estudos que os aspectos interculturais se constituem elementos significativos no ensino de um segundo idioma, tomando como referência o mundo globalizado, onde a troca de informações textuais ocorre frequentemente.

Assim como existem desafios em adquirir uma leitura satisfatória de textos escritos em língua materna por parte dos alunos do ensino básico, ler em outra língua é um problema, talvez, de proporção ainda maior. Sabe-se que o interesse dos estudantes em adquirir proficiência em leitura de textos estrangeiros é insuficiente, pois muitos discentes estão indispostos na aprendizagem da disciplina a lidar com a enorme quantidade de regras gramaticais exploradas durante as aulas. Ao trabalhar com gêneros textuais em aulas de inglês, Cristóvão (2010) aponta a necessidade de estudar a leitura em sala de aula como um direito e um exercício da cidadania, superando as deficiências existentes, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Em atividades de leituras de gêneros escritos em língua estrangeira, se exige do aluno a aquisição de uma postura atenciosa sobre aspectos estruturais da linguagem a ser explorada, para que, a partir dessa análise, seja possível realizar interpretações válidas acerca do texto escolhido para tal exercício.



Através das aulas de língua inglesa e do letramento literário, o ato de ler é essencial para a aprendizagem do aluno. Harmer (2010), a respeito disso, trata que a leitura é útil para aquisição de linguagem, desde que o aprendiz compreenda o que lê. Quanto mais ele exerce essa prática, mais facilidade ele adquire ao ler um texto escrito em inglês. Ademais, ler textos frequentemente gera um efeito positivo no conhecimento do vocabulário, na sua ortografia e na escrita. Conjuntamente desenvolvida com o intuito de aprimorar o letramento literário do estudante, a leitura funciona como agente moderador para o processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental, portanto, formar bons leitores nas aulas de literatura. Quando se realiza uma leitura aprofundada de determinada obra literária, o aluno assume seu estado de autonomia, de modo que ele atribuirá sentido em parceria com a sua própria compreensão do que foi lido. Os pesquisadores Smagorinsky e Gevinson (1989) refletem que um bom leitor que lê literatura para entender se esforça para compreender as inter-relações dos elementos que estão integrados na formação da obra, sejam os aspectos históricos, sociais e linguísticos que contribuíram para que o texto se tornasse concreto. Com isso, o letramento literário se aperfeiçoa na proporção que o discente identifica cada uma dessas características que compõe o objeto literário.

O que há, de se observar, então, são as escolhas dos gêneros literários a serem trabalhados nas aulas de literatura em língua inglesa. É essencial que se busque por materiais que utilizem métodos que favoreçam o diálogo do aluno com a própria obra literária. De acordo com Pinhel (2004, p. 56), é preciso observar se a leitura de textos em língua estrangeira “[...] está sendo trabalhada como um meio de potencializar a formação do aluno como um leitor autônomo, capaz de interagir com o autor, de maneira a interpretar o texto em busca dos objetivos específicos que emergem a cada leitura [...]”.

Como alternativa, os *readers* são ferramentas que atuam como exercícios de leitura e interpretação de obras literárias simplificadas, conforme já foi introduzido nesse estudo. Através das propostas de atividades que elas oferecem ao longo de sua construção, os *readers* são meios que o professor pode recorrer durante o ensino de leitura em língua inglesa, especialmente quando se objetiva alcançar dos alunos um desempenho favorável na aquisição do letramento literário em outro idioma. Explorá-los a partir dos métodos e etapas que esse gênero oferece oportuniza ao educador situações onde ele possa exercitar a percepção dos alunos sobre o conteúdo que o texto literário carrega em sua composição. Isso se torna mais claro por meio de um estudo analítico do objeto, desenvolvido a seguir.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma pesquisa mais definida sobre os benefícios dos *readers* na aquisição de leitura e letramento literário em língua inglesa, escolheu-se como exemplo o livro *Alice's Adventures in Wonderland* (2000), - traduzido no Brasil como *Alice no País das Maravilhas* -, publicado pela Editora Oxford e baseado na obra infanto-juvenil de mesmo título do escritor britânico Lewis Carroll (1832-1898). Romancista, contista, fabulista e poeta, Carroll se tornou conhecido mundialmente por meio de suas obras, em especial *Alice*, que narra a história de uma garota que segue um coelho e vai parar em um mundo fantástico habitado por diversas criaturas e seres extraordinários.

O *reader* aqui analisado - visto como uma adaptação - sugere uma linguagem acessível para os leitores que ainda estão progredindo na proficiência de compreensão de textos em língua inglesa. Pertencente a uma coleção, a obra *Alice* é classificada pela editora como Stage 2 (Etapa 2, tradução nossa), voltado para estudantes de língua estrangeira que possuem uma pequena base de leitura de textos em inglês. *Readers* desse tipo se caracterizam por apresentarem um maior número de palavras do vocabulário do idioma e atividades que se adequem para o nível de aprendizagem de jovens estudantes. Hedgcock e Ferris (2009) compreendem que *graded readers* organizados dessa forma são artifícios essenciais para o letramento literário para o desenvolvimento do vocabulário, especialmente na etapa inicial e nos níveis intermediários.

Sobre a organização de *Alice*, o livro traz uma pequena introdução, seguida pelo texto (dividido em capítulos, com ilustrações, e escrito a partir do texto fonte de Carroll) e, posteriormente, apresenta um glossário de palavras e atividades, contendo, ainda, um CD de áudio com a narração do romance. O que se pode destacar desses elementos é a estrutura sintetizada do *reader* em relação ao clássico do autor. Analisando os dois trechos a seguir, se nota a diferença de extensão entre os dois textos ao descrever o encontro de Alice com o Coelho Branco, suprimindo e trocando algumas palavras por outras mais comuns do inglês, facilitando aos leitores iniciantes: “There was nothing really strange about seeing a rabbit. And Alice was not very surprised when the Rabbit said, ‘Oh dear! Oh dear! I shall be late!’ (Perhaps it was a little strange, Alice thought later, but at the time she was not surprised.)” (CARROLL, 2000, p. 02)².

² “Não havia nada estranho sobre ver um coelho. E Alice não se surpreendeu quando o Coelho disse: “Oh, querida! Oh céus! Eu devo estar atrasado!”(‘Talvez tenha sido um pouco estranho’, Alice pensou depois, mas naquele momento ela não ficou surpresa”. (CARROLL, 2000, p. 02, tradução nossa).

There was nothing so *very* remarkable in that; nor did Alice think it so very much out of the way to hear the Rabbit say to itself ‘Oh dear! Oh dear! I shall be too late!’ (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural;) [...]. (CARROLL, 1866. p. 02)³.

Sobre os exercícios, eles são divididos em três etapas: *Before Reading*, *While Reading* e *After Reading* (*Antes de Ler*, *Enquanto Lê* e *Depois de Ler*, tradução nossa). Santos e Tomitch (2009), em seus estudos sobre o domínio de leitura em língua inglesa, se referem a essas fases como uma importante recomendação feita por diversos especialistas da área de leitura, e que cada uma delas constitui de um objetivo específico a ser atingido pelo professor com relação à atuação dos alunos nas práticas executadas.

Na sessão *Before Reading* (ou pré-leitura), os exercícios se configuram através de discussões prévias sobre o enredo do livro, explorações de imagens, análise de elementos externos ao livro (capa, contracapa, orelha, etc.), entre outros. No exemplo seguinte, extraído de *Alice*, o leitor é convidado a analisar a contracapa e a introdução do livro, que indica que a principal meta para esse tipo de exercício é “[...] motivar o aluno para a leitura do texto que virá a seguir, e acionar/construir o esquema relevante, dando-lhe assim um aporte que ele possa seguir na construção do significado do texto.” (SANTOS & TOMITCH, 2009, p. 196).

Figura 01: Exemplo de Exercício *Before Reading*

1 Read the back cover and the story introduction on the first page. Who does Alice meet in Wonderland? Tick the right boxes for the answers.

Alice meets . . .

<input type="checkbox"/> a policeman	<input type="checkbox"/> a rabbit	<input type="checkbox"/> a hare	<input type="checkbox"/> her sister
<input type="checkbox"/> a chicken	<input type="checkbox"/> a horse	<input type="checkbox"/> a cat	<input type="checkbox"/> a queen
<input type="checkbox"/> a caterpillar	<input type="checkbox"/> a king	<input type="checkbox"/> a dog	<input type="checkbox"/> a hatter

Fonte: CARROLL, Lewis. *Alice's Adventures in Wonderland*, 2000, p. 44.

Figura 02: Contracapa do *reader Alice*



Fonte: CARROLL, Lewis. *Alice's Adventures in Wonderland*, 2000.

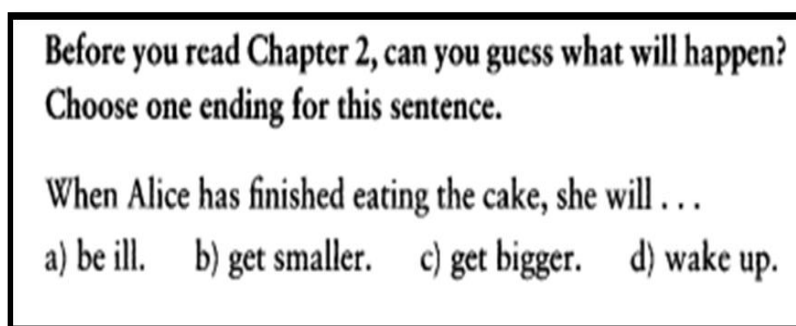
Ao submeter o aprendiz a ter esse primeiro contato com o texto, o professor constrói uma sistematização para sua aula de literatura, ato necessário para o ensino. No letramento literário, Cosson (2007) destaca que esse método funciona como uma forma de realizar a leitura do texto por meio das respostas que construímos através dela. Nesse pressuposto,

³ Não havia nada de tão notável nisso; Nem Alice pensou de forma alguma até o Coelho dizer a si mesmo "Oh, querida! Oh céus! Devo estar muito atrasado!" (Ela pensou depois que deveria ter se perguntado sobre aquilo, mas, naquele momento, tudo parecia normal;) [...]. (CARROLL, 1866. p. 02, tradução nossa).

observa-se que as ações executadas contemplam o indivíduo no desenvolvimento dos seus conhecimentos e de sua criticidade acerca do material literário, adquirindo sua própria autonomia.

Sobre a sessão *While Reading* (a leitura do texto literário), as propostas de atividades funcionam como guias de leitura para a compreensão do texto, objetivando a procura do aluno ao material a partir de momentos determinados pelos exercícios. Em *Alice*, cada ação sugerida recorre a um capítulo do livro. Na figura a seguir, é visto um exemplo onde, antes de se ler o capítulo 02, o leitor precise inferir o que irá ocorrer no trecho a ser lido e, com base na ideia pessoal, ele escolha a alternativa que complete a sentença:

Figura 03: Exemplo de Exercício *While Reading*




Fonte: CARROLL, Lewis. *Alice's Adventures in Wonderland*, 2000, p. 45.

O exemplo anterior ilustra uma estratégia típica aos métodos de uma leitura intensiva. Para Hedgcock e Ferris (2009), exercícios construídos nesse esquema são fundamentais quando o texto alvo for de grande extensão, ou se ele evidencia palavras que não integram o vocabulário dos alunos, ou se o gênero literário for desafiante. Com isso, além de desenvolver seu próprio letramento, o leitor poderá ampliar suas ideias a partir de leituras dos capítulos anteriores, formalizando estruturas de pensamento sobre o enredo da obra.

Em *After Reading* (ou pós-leitura), os exercícios se determinam com o intuito de firmar o que foi lido, verificando as informações e a compreensão do leitor com base na leitura realizada. Tais atividades se procedem por meio da composição de sentenças pelo próprio aprendiz acerca do texto, questões de interpretação e, em alguns casos, exercícios lógicos, como Caça-palavras, Jogo dos 07 erros, dentre outros. Santos e Tomitch (2009) refletem a pós-leitura como meio de consolidar aquilo que foi aprendido, fazendo com que usem em situações diversas, como discussões, pesquisas sobre o tema, etc. Isso age em concordância com a ideia de letramento literário, de modo que, durante o processo, uma das ações do aprendiz é explorar a contextualização da obra e, com ela, definir os elementos a serem discutidos pelas interpretações geradas.

No exemplo abaixo em *Alice*, solicita-se para que o leitor observe uma ilustração e, a partir dela, determinar a página da obra onde ela se encaixa. Em seguida, pede-se para que o leitor responda algumas questões a partir da interpretação da imagem e, ainda, escrever uma legenda que represente o contexto situacional na figura:

Figuras 04 e 05: Exemplo de Exercício *After Reading*

<p>3 Here is an illustration for the story by a famous artist, John Tenniel. Find the best place in the story to put the picture, and answer these questions.</p> <p>The picture goes on page ____.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Who are the characters in this picture? 2 What are two of them doing? 3 Where is Alice at this moment? 	<p>Now write a caption for the illustration.</p>  <p>64</p>
--	--

Fonte: CARROLL, Lewis. *Alice's Adventures in Wonderland*, 2000, p. 50.

Essas são as principais características e vantagens que o material analisado apresenta em sua forma estrutural e conteúdo. Poderiam ser pontuados outros aspectos que beneficiam a aprendizagem do aluno. Porém, tomando como base o letramento literário como foco dessa discussão, entende-se que *Alice* e outros exemplos semelhantes funcionam como instrumentos didáticos elementares para o desempenho do indivíduo no contato com obras literárias diversas, pois o introduzindo minuciosamente no hábito de leitura, respeitando o nível de dificuldades do aprendiz, poderá ser feito um acompanhamento satisfatório para que ele possa alcançar proficiência e, principalmente, um padrão aceitável de aquisição do letramento literário em língua inglesa.

CONCLUSÕES

Ao término dessa pesquisa, verificamos que são inúmeras as possibilidades de se trabalhar os *readers* no ensino de literatura e língua estrangeira, em particular quando se objetiva desenvolver o letramento literário no ensino básico. De fato, além dos exemplos extraídos de *Alice's Adventures in Wonderland*, o educador poderá recorrer a outras formas de uso desses materiais que, em parceria com a metodologia adotada, oportunizem ao aluno possibilidades de exercitar técnicas de letramento literário em língua inglesa.

Em vista disso, é preciso refletir que o ensino básico precisa, continuamente, promover instrumentos de aprendizagem para que a aquisição de letramento se torne um processo onde o discente possa desenvolver sua própria autonomia e, sobretudo, o seu interesse durante as fases de ensino e aprendizagem em que ele se submete ao longo da vida. Materiais como os



readers são alternativas disponíveis para os docentes que lecionam Língua Inglesa enquanto componente curricular, considerando que, a cada dia no Brasil, o interesse do aluno com relação a essa disciplina se torna cada dia menos evidente devido a algumas ações que desmotivam os discentes na aprendizagem, tais como o uso exaustivo de regras gramaticais e tradução de sentenças e palavras que, em muitas situações, são aplicadas de forma descontextualizada.

Precisa-se, então, trabalhar o *reader* conduzindo o estudante para a observância em aspectos, não apenas literários, mas linguísticos, com o intuito de que ele possa refletir acerca de elementos pertencentes, especialmente, ao idioma utilizado para a composição do gênero textual em questão. As atividades expostas nesse estudo são mecanismos práticos para a execução dessa análise, pois quando o professor o alerta para trechos específicos da obra, ele determina o indivíduo não apenas um aprendiz, mas também um analista, de modo que, por meio da leitura, poderá extrair a forma e o sentido em que o texto se configura.

Portanto, tornar o aluno protagonista durante o processo de letramento literário proporciona vantagens consideráveis para a sua aprendizagem. Além disso, é através da literatura que ele poderá desenvolver um senso crítico e interpretativo de textos literários diversos, como também poderá se deparar com variados mundos que a arte literária fornece ao sujeito, trazendo múltiplas possibilidades de leituras. Com isso, posteriormente, ele buscará outras obras que possam ocasionar situações que desenvolvam ainda mais o hábito pela leitura, o qual foi introduzido anteriormente pelo uso dos *readers* em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARROLL, Lewis. **Alice's Adventures in Wonderland**. London: Macmillan and Co., 1866.
- _____. **Alice's Adventures in Wonderland**. Adaptação de Jennifer Bassett. New York: Oxford, 2000. (Coleção Oxford Bookworms Library – Stage 02).
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. O gênero Quarta Capa no ensino de inglês. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- DIAS, Maria Heloísa Martins. **Apagando o quadro negro: literatura e ensino**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- HARMER, Jeremy. **How to teach english**. England: Longman, 2010.



HEDGCOCK, John S; FERRIS, Dana R. **Teaching Readers of English: Students, Texts, and Contexts.** New York: Routledge, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINHEL, Cristiane Ovidio. Reflexões sobre a leitura em aulas de inglês como língua estrangeira em uma escola pública. In: CONSOLO, Douglas Altamiro; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org). **Pesquisas em linguística aplicada: Ensino e aprendizagem de língua estrangeira.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SANTOS, Clara Carolina Souza; TOMITCH, Leda Maria Braga. Aquisição de leitura em língua inglesa. In: LIMA, Diógenes Candido de (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** Parábola Editorial, 2009.

SMAGORINSKY, Peter; GEVINSON, Steven. **Fostering the Reader's Response: Rethinking the Literature Curriculum, Grades 7-12.** Canadá: Dale Seymour Publicações, 1989.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.